



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES
CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**A PRÁTICA EDUCATIVA DO BRINCAR NO PLANEJAMENTO DA
ESCOLA:
um processo de socialização, aprendizagem e afetividade**

Noemia Maria da Silva

Professora-orientadora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Professor tutor-orientador Me. Marcos Alberto Dantas

Brasília (DF), Julho de 2014

Noemia Maria da Silva

**A PRÁTICA EDUCATIVA DO BRINCAR NO PLANEJAMENTO DA
ESCOLA:
um processo de socialização, aprendizagem e afetividade**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas e do Professor tutor-orientador Me. Marcos Alberto Dantas.

Brasília (DF), Julho de 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

Noemia Maria da Silva

A PRÁTICA EDUCATIVA DO BRINCAR NO PLANEJAMENTO DA ESCOLA: um processo de socialização, aprendizagem e afetividade

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Otília Maria Alves da
Nóbrega Alberto Dantas – UnB/FE/MTC

(Professora-orientadora)

Prof. Me. Marcos Alberto Dantas –
UnB/FACE/ADM

(Tutor-orientador)

Profa. Dra. Liliane Campos Machado
UnB/FE/MTC
(Examinador externo)

Brasília (DF), Julho de 2014

Aos meus filhos Alyne, André e Amanda que me ensinaram a valorizar a arte do brincar e ao meu marido Luiz que compreende a minha ausência e me incentiva na caminhada acadêmica. Recentemente, ao meu neto Guilherme, pois faz renascer em sua avó a criança, para com ele viver uma vida de brincadeiras.

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos alunos da educação infantil que com suas brincadeiras fazem os meus dias serem mais felizes.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de estabelecer na escola e em seu planejamento a prática do brincar como um processo fundamental de socialização, aprendizagem e afetividade educativa. A metodologia está pautada nos processos sócio-históricos e nas interações estabelecidas entre a criança, a escola e os meios onde está inserida, e conseqüentemente identificar se há aprendizagem e desenvolvimento no brincar. Foram utilizados para a análise dos dados da pesquisa referente ao planejamento e desenvolvimento de projetos, questionários com pais e/ou responsáveis e professores e outros profissionais da educação e observação da aplicabilidade dos projetos desenvolvidos no Centro de Educação Infantil Águas Claras. Diferente das outras crianças, talvez possam pensar alguns que não conhecem as do Centro de Educação Infantil Águas Claras. Como tantas outras crianças, exploram o imaginário como um elemento essencial à sua vida, as brincadeiras e jogos fazem parte de suas vivências com os outros e o mundo que as rodeia. As brincadeiras e jogos infantis têm as suas características e evolução, apesar da constatação, a pesquisa mostra que nossos antepassados brincaram e ainda brincam, ensinam a brincar e vêm isto como uma maneira prazerosa para as aprendizagens. As maiores dificuldades encontradas por todos para que o “brincar” seja praticado na escola são: falta de planejamento; disponibilidade de pais e professores; criatividade e conhecimento de brincadeiras antigas. Em algumas escolas talvez fosse alegada a falta de espaço para a realização dessas atividades, porém, no CEIAC, essa alegação não tem base estrutural. Há na escola, duas áreas de parque: uma interna e outra externa, brinquedoteca e adjacências que facilitam a mobilidade na hora das brincadeiras.

Palavras-chave: Prática do brincar; Aprendizagem no brincar; Afetividade no brincar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 O Planejamento Pedagógico na Educação Infantil.....	13
1.2 Aprender Brincando.....	16
1.3 Os Direitos Naturais da Criança.....	24
1.4 O Professor como Agente do Brincar.....	25
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3 ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	41
APÊNDICE A: Questionário para Professores e Profissionais de Educação.....	41
APÊNDICE B: Questionário para Pais e/ou Responsáveis.....	44

INTRODUÇÃO

O interesse maior em desenvolver a pesquisa: A PRÁTICA EDUCATIVA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um processo de socialização, aprendizagem e afetividade, baseia-se no fato de que apesar do trabalho pedagógico do Centro de Educação Infantil Águas Claras ser considerado bom, tendo em vista que em sua maioria é traçado por todo o corpo docente, há necessidade do envolvimento de toda a comunidade escolar com essa temática. Por ser uma escola exclusivamente de educação infantil, muitas vezes esse direito da criança é negligenciado ainda por profissionais da educação, pais e até mesmo pelas políticas públicas do Estado.

Na escola o planejamento é desenvolvido em forma de brincadeira, pois planejar o brincar é coisa que parece utópica, pois para alguns educadores, para brincar é só começar. Não precisa planejar para que isto ocorra. Infelizmente, essa concepção tem feito com que vários professores, entrem em suas salas de aula sem um planejamento prévio. Também não definem bem os objetivos que pretendem alcançar com determinadas brincadeiras. Brincam por brincar. Não percebem que as crianças e nós aprendemos

Há uma necessidade emergente de que toda a comunidade escolar veja o brincar com seriedade na educação infantil. Estar simplesmente no Currículo e não ter um significado prático, não vai mudar em nada suas vidas. As brincadeiras não as ensinam somente a competir, trazem em seu bojo toda a afetividade que irão precisar durante a vida. O perder, o ganhar, o jogar, simplesmente participar, interagir, “expressar-se como mães e pais nas casinhas, já lhe darão bagagens e formação de uma personalidade futura”. Podemos perceber então, que estas atividades, não são meros divertimentos, há muito mais por trás disso. Isso tudo acontece, porque nos seus primeiros anos de vida, a criança pode chegar segundo Chateau (1987, p.20) “a absorver-se tão bem no seu papel que ela se identifica momentaneamente com a personagem que representa”.

Os principais agentes no espaço escolar da educação infantil não são meros coadjuvantes na arte do brincar. São atores principais e responsáveis por um brincar

que tenha significado durante toda a vida da criança. Os próprios pais não entendem porque levam seus filhos para brincar na escola, se podem fazê-lo fora dela, quando o fazem. Acreditam que os professores estão enrolando para que o tempo passe mais rápido.

Diante dos objetivos propostos: planejamento escolar do brincar e suas especificidades; descrição de atividades lúdicas; inserção no plano de desenvolvimento da escola e em seu projeto político pedagógico, de ações que envolvam a prática do brincar; promoção de debates em vários âmbitos da escola sobre a importância da prática do brincar; acompanhamento pelas coordenadoras pedagógicas do planejamento e sua prática em sala de aula, proporcionando através do brincar, a aprendizagem de modo espontâneo e didático e oficinas aos docentes para que os mesmos vivenciem o prazer do brincar, é possível que a defasagem verificada no início da pesquisa seja sanada. O atual Projeto Político Pedagógico 2014-2016, construído com toda a comunidade escolar, demonstra esse cuidado com o planejamento no brincar, bem como a aquisição de equipamentos que proporcionem uma melhor qualidade para esse brincar.

O Centro de Educação Infantil Águas Claras, foi inaugurado em 14 de agosto de 2008, conforme a Portaria 168/2008 e o Parecer 325/2008, situa-se na QS 11 Conj. "R"- Área Especial, Areal – Águas Claras. É uma escola com um formato novo, própria para as crianças na faixa etária de 04 e 05 anos. Apesar de novo, alguns problemas de infraestrutura já foram verificados, como a quebra de alguns azulejos que não existem mais no mercado, cobertura externa para algumas salas de aula que recebem todo o calor do sol, principalmente à tarde.

A escola foi projetada e para atender essencialmente a comunidade do Areal, porém, no decorrer dos anos, temos recebido alunos do Park Way, Riacho Fundo I, Arniqueira e adjacências. Conta com 17 turmas, sendo 08 turmas de 1º Período e 09 turmas de 2º Período, um total de 394 alunos. Há que se destacar que no início das atividades, contava apenas com 02 turmas, sendo uma minha e outra de uma professora também vinda do CAIC -Centro de Atenção Integral à Criança Walter Moura.

Existem casas próximas à escola, que acarreta uma invasão de “privacidade”. Há de salientar que a violência, segundo a Polícia Militar do DF não chega a ser alarmante, mas os jovens e crianças têm um envolvimento muito grande com drogas como a cocaína e o crack.

O número de professores prestes a se aposentar é considerável, cerca de 01 por ano. Quase todos já possuem mais de 20 anos de Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF). Fui gestora da escola nos anos de 2010/11 e até setembro de 2012. Atualmente a gestora da escola é a antiga secretária.

A escola possui salas do diretor, coordenadores, administrativo, Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Serviço especializado de apoio à aprendizagem (SEAA) 18 salas de aula, um refeitório para servir o lanche para os alunos, a secretaria, biblioteca, brinquedoteca, pátio com palco e parques na área interna e na área verde.

Há duas coordenadoras pedagógicas, uma equipe de 17 professores, secretária e 02 servidoras readaptadas, que por problemas de saúde ocupam outras funções que não as que se originaram no concurso público a que concorreram, essas, ajudam na secretaria, 06 servidoras do Sindicato dos Trabalhadores em Escolas Públicas do DF SAE que cuidam da portaria da escola e outros afazeres na escola e ainda 02 merendeiras da SEEDF. O serviço de limpeza foi recentemente terceirizado.

O trabalho pedagógico desenvolvido é considerado bom, tendo em vista que em sua maioria é traçado por todo o corpo docente. Há necessidade do envolvimento de toda a escola com projetos.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais, conforme é citado pelo Referencial Curricular Nacional para a educação infantil do Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília.

Considerando as especificidades recorrentes de um planejamento eficaz para o desenvolvimento de alunos do ensino fundamental, a problemática se configura da seguinte forma: como a prática educativa do brincar na educação infantil se configura um processo fundamental de socialização, aprendizagem e afetividade das crianças?

Segundo o Livro 3 do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação (2013), a criança, em todos os espaços e tempos da instituição educacional, é o centro do planejamento curricular: São inúmeras as experiências expressivas, corporais e sensoriais das crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, há crianças que estão mais avançadas, outras, em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende os diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (KISHIMOTO, 2010).

Percebe-se dentro da SEEDF uma recente preocupação com o brincar na Educação Infantil. A EAPE (Escola de Aperfeiçoamento para Profissionais da Educação) oferece cursos que capacitam professores e demais profissionais da escola na interação com as crianças, seus processos socioculturais, enfim, sua ludicidade.

A educação infantil, atualmente está passando por melhorias em diversos sentidos, um dos mais importantes é a questão das políticas públicas de financiamento para a educação infantil. No Distrito Federal desde 2000, vários Centros de Educação Infantil estão sendo criados e recentemente os CEPIs (Centro de Educação da Primeira Infância), também começaram a ser construídos. A infraestrutura desses centros favorece o brincar através de salas de aulas amplas, parques infantis, brinquedotecas e áreas externas com espaços adequados aos vários tipos de brincadeiras propostas.

Os objetivos constituem a *finalidade* de um trabalho científico, ou seja, a *meta* que se pretende atingir com a elaboração da pesquisa. São eles que indicam o que um pesquisador realmente deseja fazer. Sua definição clara ajuda em muito na tomada de decisões quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, afinal, temos que saber o que queremos fazer, para depois resolvermos como proceder para chegar aos resultados pretendidos.

O Objetivo Geral é: Compreender na escola e em seu planejamento a prática do brincar como um processo fundamental de socialização, aprendizagem e afetividade educativa.

Foram elencados como Objetivos Específicos:

- a) Estudar o planejamento escolar e suas especificidades;
- b) Fazer uma relação de similaridades e diferenças entre o planejamento da escola e o planejamento da Secretaria de Educação do DF;
- c) Descrever os aspectos relativos às atividades lúdicas existente nos planejamentos;
- d) Elaborar no plano de desenvolvimento da escola e em seu projeto político pedagógico ações que envolvam a prática do brincar;
- e) Intermediar debates em vários âmbitos da escola quanto à importância da prática do brincar;
- f) Acompanhar o planejamento e sua prática em sala de aula, proporcionando através do brincar, a aprendizagem de modo espontâneo e didático;
- g) Motivar oficinas aos docentes para que os mesmos vivenciem o prazer do brincar.

1. A PRÁTICA DO BRINCAR NO PLANEJAMENTO DA ESCOLA

1.1 O Planejamento Pedagógico na Educação Infantil

O planejamento pedagógico na Educação Infantil precisa ser discutido e articulado aos sujeitos que estão inseridos nestes ambientes coletivos de educação, assim é imprescindível trazer para a sala de aula, através dos planejamentos, as manifestações que as crianças expressam no seu dia-a-dia, a partir de seus balbucios, choros, falas, gestos, desejos, hipóteses e conhecimentos prévios, estes são de suma relevância para um trabalho que respeite as culturas infantis (AHMAD, 2011).

A Educação Infantil é apresentada na atual legislação brasileira como a primeira etapa da educação básica, onde a prática pedagógica deve favorecer a construção do conhecimento das crianças de 0 a 6 anos de idade.

Construir uma proposta pedagógica, contemplando educar, cuidar e brincar significa planejar ações pedagógicas, que auxiliem as crianças, onde nem sempre os gestores e professores de educação infantil têm essa visão. Não é uma ação derivada de uma opção, pois ela se encontra nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (Educação Infantil). Em sua maioria, as instituições de ensino possuem sim planejamento para as intervenções pedagógicas na Educação Infantil, porém diferente entre si.

O ato de planejar é necessário, segundo Corsino (2009, p. 119): “o planejamento é o momento de reflexão do professor, que, a partir das suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e espaço [da criança na Educação Infantil]”.

Polemiza-se muito no planejamento para a educação infantil as diferentes pedagogias. Qual seria a mais adequada para crianças com tão pouca idade? Ora, o estudo das diferentes pedagogias constata a existência de um conjunto de influências teórico-metodológicas permeando a construção das propostas curriculares, ao longo da história da escola. Libâneo (1995), destaca estas tendências pedagógicas, que se têm estabelecido nas escolas através das ações educativas dos professores, classificam-se em pedagogia liberal e pedagogia progressista. Nas pedagogias liberais, a escola é tida como instrumento de preparação dos indivíduos para a sociedade. Nesse grupo, encontram-se a tendência tradicional, a tendência renovada progressista, a tendência renovada não-diretiva e a tendência tecnicista.

Na elaboração do planejamento as instituições de ensino privado utilizam princípios de sua mantenedora. Já nas escolas públicas não é encontrada uma filosofia que norteie a proposta político-pedagógica, os educadores utilizam-se de várias concepções pedagógicas ao mesmo tempo. Segundo Vasconcellos (2000, p. 95) são esses os diferentes níveis do planejamento: O planejamento da escola trata-se do que chamamos de projeto político-pedagógico ou projeto educativo, sendo esse plano integral da instituição, o mesmo é composto de marco referencial, diagnóstico e programação.

Em alguns casos quando o planejamento é feito pelo professor, ele é essencialmente um documento endereçado a quem o pediu. Infelizmente é engavetado e não executado. Aleatoriamente cada um desenvolve seu trabalho em sala de aula como melhor lhe aprouver.

Um vínculo importantíssimo no planejamento para a educação infantil é o do coordenador pedagógico. Ele é responsável por criar laços entre o Projeto Político Pedagógico da escola e o planejamento de aula realizado por todos, inclusive por professores. Diante disso, a Educação Infantil passa a conquistar um espaço de atuação para vários profissionais da área da Educação, dentre esses o Coordenador Pedagógico, o qual exerce função importante na articulação junto com os professores e demais profissionais que atuam nessa etapa para o desenvolvimento com qualidade dos projetos e planejamentos pedagógicos e ainda, nos processos de ensino e aprendizagem com as crianças (AHMAD, 2011).

Vasconcellos (2006) aponta várias contradições e distorções do planejamento segundo os professores:

- Na estrutura da escola: a falta de projeto educativo, falta de espaço de relação constante e coletiva sobre a prática, falta de perspectiva de mudança, autoritarismo, burocracia, formalismo, número excessivo de alunos por sala, etc.

- Na equipe de coordenação (supervisão formal, burocrática, autoritária, de gabinete, distante da prática etc.).

- No sistema de ensino: falta de condições de trabalho, falta de apoio à escola, ao professor, cobrança formal, exigências legais, falta de participante etc. Conforme exposto, o professor aliena-se do fazer pedagógico e nele descobre-se como um ser único em sala, seu contato com o Projeto Político Pedagógico da escola possivelmente não exista. Há muitos papéis (teoria), pouca assimilação destes com as aulas. O planejar não faz milagres, mas facilita e direciona a aula. No planejamento o professor averigua se os objetivos propostos para as aulas estão sendo alcançados.

O professor é sujeito no processo educativo, portanto deve participar dele de forma eficaz. Hierarquicamente, os planejamentos têm que acontecer. O MEC tem o seu próprio planejamento, assim como as Secretarias de educação, as regionais de ensino, as escolas e o professor. Esses planejamentos não são independentes, pois sabemos que cada um deve submeter-se a legislação vigente, contudo, deve haver uma interação entre as determinações de cada instância e conseqüentemente o aluno da educação infantil, não estará na escola somente para passar o tempo. E sempre no brincar, haverá um propósito nisto.

O planejamento precisa ser participativo. Talvez isto venha sendo um agravante, planeja-se isoladamente, sem que outros interesses ou objetivos da comunidade escolar sejam levados em consideração. Segundo Ferreira (1989) o planejamento participativo tem três fases: preparação, acompanhamento e revisão. Sendo que este caracteriza-se, desta forma como um processo ininterrupto de planejar, acompanhar, avaliar, replanejar....

O plano faz parte do seio da comunidade escolar, priorizando os problemas mais voltados por toda comunidade escolar ou mesmo discutidos em reuniões do conselho de escolar, os seus indicadores, causas, operações e a revisão geral.

Uma prática salutar dentro das coordenações coletivas são as reuniões que têm por objetivo avaliar o processo vivenciado, buscando elementos para discutir e contribuir com a construção do planejamento. Os professores aproveitam esses momentos para relatar situações vivenciadas, socializam trabalhos e compartilhar com o grupo sobre situações exclusivas de suas turmas. Também é um momento propício para aprender brincadeiras novas e praticar antes com o grupo de professores. O professor da educação infantil também gosta de brincar. Nesse momento a coordenação pedagógica ouvirá dos professores, temáticas sugeridas para cursos dentro e fora do espaço escolar. Esses cursos facilitarão a práxis do planejamento.

1.2 Aprender Brincando

Antes de analisar a aprendizagem através da brincadeira, talvez fosse importante respondermos a seguinte indagação: Desde quando brincamos?

Aline Fernandes e Ellen Costa em seu artigo: **A importância do Brincar na Educação Infantil** citam que “As brincadeiras estão em nossa história ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo. Achados arqueológicos do século IV a.C., na Grécia, descobriram bonecos em túmulos de crianças. Há referências a brincadeiras e jogos em obras tão diferentes como a Odisséia de Ulisses e o quadro jogos infantis de Pieter Bruegel, pintor do século XVI. Nessa tela, de 1560, são apresentadas cerca de 84 brincadeiras que ainda hoje estão presentes em diversas sociedades”.

Segundo Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério.

Desde o ventre de sua mãe, o bebê já começa a brincar. Seu primeiro brinquedo é o cordão umbilical, através de toques, puxões e apertos, o bebê, em desenvolvimento, começa a criar relação com o brinquedo. Dentro ou fora do útero,

bebês gostam de brincar. De acordo com Machado (1994), a mãe também brinca com seu bebê mesmo antes de ele nascer, pois fica imaginando como será ser mãe, e associa as lembranças de quando brincava com sua boneca. Assim, quando o bebê nasce, já há uma relação criada da mãe para com o bebê e do bebê para com a mãe, pois esse já reconhece sua voz. No princípio, a relação acontece como se o bebê fosse o brinquedo de sua mãe e ao interagir com ele diariamente, a criança vai aprendendo a linguagem do brincar e se apropriando dela.

O brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação. O brincar é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu dia a dia. Ele é espontâneo, prazeroso e sem comprometimento.

Segundo Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério.

À medida que cresce, a criança amplia sua vida social com outros parceiros, que inicialmente foram seus pais. Agora, esses adultos que serão incorporados às suas brincadeiras precisam propiciar-lhe um ambiente que lhe permita ser criança e desenvolver-se, utilizando o corpo e os seus sentidos, sentindo-se livre para criar o seu brincar. Dessa forma, a criança se desenvolve através das interações que estabelece com os adultos desde muito cedo. A sua experiência sócio-histórica inicia-se nessa interação entre ela, os adultos e o mundo criado por eles, e quando os pais estimulam seus filhos durante a brincadeira, se tornam mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que seus filhos passem de um estágio de desenvolvimento para outro.

Para Winnicott (1975, p. 139), “o lugar em que a experiência cultural se localiza está no espaço potencial existente entre o indivíduo e o meio ambiente (originalmente, o objeto)”. Dessa mesma forma ocorre o brincar, pois para o autor a experiência criativa começa quando se pratica essa criatividade e isso se manifesta primeiro através da brincadeira.

Maria Ângela Carneiro (30/06/2009, Revista Educar para Crescer), - coordenadora da brinquedoteca do curso de Pedagogia da PUC de São Paulo aconselha: divertir-se na infância é fundamental para o ser humano se tornar um adulto bem-sucedido, capaz de enfrentar desafios sozinho. "Brincando, os pequenos aprendem as primeiras regras de convivência, desenvolvem o lado social e se tornam autônomos".

A autora também sugere brincadeiras ideais para diferentes faixas etárias:

ATÉ OS 2 ANOS
Nesta fase, a brincadeira tem que estimular os sentidos. Correr, puxar carrinhos, escalar objetos, jogar com bolinhas de pelúcia são atividades recomendadas.
DE 3 A 4 ANOS
Começam as brincadeiras de faz de conta. As crianças respondem a brincadeiras de casinha, de trânsito, de escolinha e de outras atividades cotidianas.
DE 5 A 6 ANOS
Os jogos motores (de movimento) e os de representação (faz de conta) continuam e se aprimoram. Surgem os jogos coletivos, de campo ou de mesa: jogos de tabuleiro, futebol, brincadeiras de roda.
DE 7 ANOS ACIMA
A criança está apta a participar e se divertir com todos os tipos de jogos aprendidos, mas com graus de dificuldade maiores.

Fonte: a própria autora (2014)

Todas as atividades devem ser desenvolvidas sob supervisão de um adulto e nos ambientes adequados. Há também algumas sugestões para pais, professores e demais adultos que lidam com crianças:

- ✓ Observe se na escola há espaço para brincadeiras livres. Em muitos bairros, esse é o único local seguro para diversão, pois nas grandes cidades é cada vez mais raro o uso de quintais, campos de terra ou a própria rua como espaços de lazer.
- ✓ Deixe as crianças brincarem sozinhas e favoreça o encontro entre amigos da mesma idade. Montar programas em que elas só interajam com adultos pode ser muito chato.

- ✓ Sempre facilite o acesso dos pequenos aos brinquedos. Tirar deles bolas e bonecas como castigo não é uma boa ideia.
- ✓ Não use a desculpa de que chegou em casa cansada para se isolar. Jogar videogame ou xadrez com seu filho traz prazer e combate o estresse.

Recentemente uma pesquisa sobre a brincadeira no Brasil, foi encomendada pela Revista Educar para Crescer. Estatisticamente os resultados foram os seguintes:

- ✓ 84% concordam que brincar é uma atividade para crianças e adultos.
- ✓ 76% acham que as brincadeiras entre pais e filhos são sempre sadias.
- ✓ 53% dos pais dizem que se divertem com os filhos diariamente.
- ✓ 46% das crianças afirmam brincar na escola.
- ✓ 14% dos adultos consideram "brincar com os filhos" uma das atividades que mais lhes dão prazer.

Antunes (2004), cita que até a década de 1960, entendia-se o cérebro de uma criança como uma composição orgânica estática e imutável sobre a qual nada poderia ser feito no sentido de acelerar seu amadurecimento. Atualmente, os cientistas da cognição o percebem como órgão dinâmico que, devidamente alimentado por estímulos e experiências, responde e se transforma de maneira como jamais seria possível prever sem esses estímulos e sem essas experiências.

Se o adulto que a criança virá um dia a ser será simpático ou antipático, terá ou não muitas amizades e será esperto ou dinâmico, depende bem menos das faculdades mentais inatas e mais, muito mais, da maneira como através da educação, será transformado.

Celso Antunes (2004), menciona uma estrada científica admirável que explicaria o que o bom senso já sabia: dize-me em que ambiente cresce uma criança e direi como será sua aprendizagem. Demonstrava-se o mito de que na Educação Infantil importa a criança apenas brincar, posto que somente mais tarde é que é chamada a hora de aprender.

Ora, a aprendizagem é a construção de significados pelo cérebro se manifesta quando este transforma sensações em percepções e estas em conhecimentos, mas esse trânsito somente se completa de forma eficaz quando aciona os elementos essenciais do bom brincar que são justamente: memória, emoções, linguagem, atenção, criatividade, motivação e, sobretudo, ação.

Importa bem menos que a escola tenha brinquedos e que os exiba aos pais e bem mais como os utiliza e de que forma esse uso realmente estrutura a proposta educativa.

Brincar favorece a autoestima, a interação com seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição. Através do jogo simbólico a criança aprende a agir e desenvolve autonomia que possibilita descobertas e anima a exploração, a experiência e a criatividade.

Celso salienta ainda que brincar não é um período isolado em que se está aguardando o instante do aprender. Simultaneamente essas duas coisas estão sendo feitas. Cabe, então, a todos os envolvidos com a criança, acreditar que nesse período, a criança necessariamente precise da brincadeira em sua rotina escolar. Ela não pode abandoná-la de uma hora para outra. E como é próprio de sua faixa etária o brincar, então porque não aproveitá-lo para ensinar brincando?

Abramovich (1985) comenta que os adultos que fazem parte desse processo de passagem – pais, professores, coordenadores e diretores – deveriam estar integrados entre si, ligados por meio de ações práticas e reflexivas, para entender melhor essas crianças que estão vivenciando tal transição para outro ciclo, ajudando-as a passar por esse desafio de maneira prazerosa e positiva.

Quando vêm as crianças brincando na escola, os pais, principalmente, têm a impressão de que não estão fazendo nada. Não fazem nenhuma ligação da aprendizagem com a brincadeira. Esquecem-se de que enquanto crianças, aprendíamos a contar, memorizar, socializar, dentre outros, com músicas e brincadeiras que fazíamos. Hoje queremos que nossos filhos saibam ler e escrever na educação infantil. Isto é essencial. Quanto às brincadeiras, elas podem acontecer somente quando as crianças estiverem em casa, sem fazer nada...

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil do Ministério da Educação e do Desporto - Secretaria de Educação Fundamental (1998), para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-litera, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características.

Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil – RCNEI (1998), citam que o brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF – Primeiro Ciclo-Educação Infantil, livro 3, diz que o brincar e a brincadeira se sobressaem por caracterizarem a comunicação infantil. Segundo Kishimoto (2010), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas e maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: faz gestos, fala, desenha, constrói, imita, brinca com sons, canta. As crianças pequenas e os bebês têm formas típicas de atividade: o tato, a manipulação de objetos, a comunicação entre as crianças e os adultos, o brincar.

Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria. Nunca com pessoas sérias, a criança percebe e expressa a alegria em brincar.

A criança é movida por meio da atividade de brincar. Somente nesse sentido a brincadeira pode ser denominada de atividade principal, ou seja, a que determina o desenvolvimento da criança (Vygotsky, 2008). Ela aprende a partir de seu interesse e dos benefícios que a brincadeira traz para si.

Para Kishimoto (2010), na Educação Infantil faz-se necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação, o cuidado e a brincadeira. E, claro, as interações que esses elementos exigem:

- ✓ Interação com o docente;
- ✓ Interação com os pares;
- ✓ Interação com os brinquedos e materiais;
- ✓ Interação entre criança e ambiente;
- ✓ Interações (relações) entre a instituição, a família e a criança.

Não há como planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, há crianças que estão mais avançadas, outras, em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende os diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (KISHIMOTO, 2010).

1.3 Os Direitos Naturais da Criança

As crianças cujas famílias têm menor poder aquisitivo, apesar de sonharem com brinquedos e brincadeiras, pelas condições de vida que levam, dificilmente vão usufruir desse período da infância que não volta mais. São introduzidas precocemente no mercado de trabalho, nas ruas, em carvoarias, nas lavouras e nos mais variados ofícios, geralmente em condições subumanas. A possibilidade de brincar é tirada delas. Há também outras que perderem seu lugar de brincar nas ruas, praças ou quadras esportivas. A violência que assola toda a sociedade tem tirado delas esse direito. Os adultos que se aproximam nas casas dos amigos também são suspeitos. Quase tudo tem impedido que brinquem sem perigo.

As escolas de educação infantil, talvez fossem lugar seguro para suas brincadeiras, porém, o número de escolas existentes é bem menor que a procura de vagas. Sendo assim, os espaços para a brincadeira estão cada vez mais escassos.

Vale lembrar o princípio de número 7 da Declaração de Direitos Universais da Criança, estabelecida na Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 20 de novembro de 1959, aprovada por representantes de centenas de países e adaptada da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Toda criança tem direito de receber educação primária gratuita, e também de qualidade, para que possa ter oportunidades iguais para desenvolver suas habilidades. E como brincar também é um jeito gostoso de aprender, as crianças também têm todo o direito de brincar e se divertir!

De acordo com Alves(2014) em artigo publicado no site da Aliança pela Infância, existem 10 direitos que a criança pode usufruir:

1. Direito ao ócio: Toda criança tem o direito de viver momentos de tempo não programado pelos adultos.
2. Direito a sujar-se: Toda criança tem o direito de brincar com a terra, a areia, a água, a lama, as pedras.

3. Direito aos sentidos: Toda criança tem o direito de sentir os gostos e os perfumes oferecidos pela natureza.
4. Direito ao diálogo: Toda criança tem o direito de falar sem ser interrompida, de ser levada a sério nas suas ideias, de ter explicações para suas dúvidas e de escutar uma fala mansa, sem gritos.
5. Direito ao uso das mãos: Toda criança tem o direito de lidar com madeira, de lixar, colar, amarrar, modelar.
6. Direito a um bom início: Toda criança tem o direito de comer alimentos saudáveis desde o nascimento, de beber água limpa e respirar ar puro.
7. Direito à rua: Toda criança tem o direito de brincar na rua e na praça e de andar livremente pelos caminhos, sem medo de ser atropelada por motoristas que pensam que as vias lhes pertencem.
8. Direito à natureza: Toda criança tem o direito de construir uma cabana nos bosques, de ter um arbusto onde se esconder e árvores nas quais subir.
9. Direito ao silêncio: Toda criança tem o direito de escutar o rumor do vento, o canto dos pássaros, o murmúrio das águas.
10. Direito à poesia: Toda criança tem o direito de ver o sol nascer e se pôr e de ver as estrelas e a lua.

1.4 O Professor como Agente do Brincar

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil (1997), estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Acima de tudo, o professor deve respeitar o aluno com suas potencialidades e diferenças.

Em 1996, a LDB determinou, em seu artigo 62, que para atuar na educação básica é essencial que o professor possua nível superior e que no prazo de dez anos somente professores habilitados em nível superior serão admitidos. Acredito assim, ser necessária uma formação adequada a esse professor da educação infantil. Não basta apenas que seja um ex-normalista. Sua especialização deve ir além também de um curso superior em pedagogia. Cursos de aperfeiçoamento devem ser feitos, até porque como pensam alguns, não é qualquer professor que conseguiria dar aulas na educação infantil.

Temos visto alguns profissionais que prestes a se aposentar se disponibilizam a ministrar aulas para essa faixa etária, acreditando ser mais fácil, já que é só brincar. Depois de alguns dias, encontramos-os desorientados, sem saber o que fazer com as crianças, ou completamente estressados com suas brincadeiras e histórias. Alguns dos colegas da educação infantil, perguntam o que cantar e brincar de quê com eles. Não é tão fácil, quanto alguns imaginam! Há necessidade, primeiro de amar o que se faz, e especializar-se nas questões desse amor.

Acredito que um professor que nunca gostou de brincadeiras, não se sentirá à vontade ministrando aulas para a educação infantil, pois sempre virá à tona sua predileção pelo não-brincar. Professor não lúdico, não combina com criança!

Que tal construir brinquedos junto com os pequenos? Organizar campeonatos e jogos? Realizar encontros entre pais, avós e crianças para brincar juntos para ensinar brincadeiras de quando eram pequenos?

Bobbio (1984), afirma que o homem é um ser social e não pode viver, nem realmente vive, isolado. Mas as relações do indivíduo com a sociedade são vistas pelo liberalismo e pela democracia de modo diverso: o primeiro separa o indivíduo do corpo orgânico da comunidade e o faz viver, ao menos durante a maior parte da sua vida, fora do ventre materno, colocando-o no mundo desconhecido e repleto de perigos da luta pela sobrevivência; a segunda o reúne aos outros homens singulares, semelhantes a ele, para que da união artificial entre eles a sociedade venha recomposta não mais como um todo orgânico, mas como uma associação de livres indivíduos.

Ora, a criança é um ser em formação, cabe aos indivíduos que estão ao seu redor, fazer com que o adulto porvir seja completo. O relacionar-se com outros tem que fazer sentido para a criança. Se acharmos difícil inseri-la na convivência com outros, perceberemos que mais difícil ainda é deixarmos que permaneçam isoladas. São as brincadeiras que nos permitem abstrair da criança as diferenças comportamentais de cada uma. Suas relações com o poder, com as regras, com a hierarquia. Brincadeiras simples como a de “casinha”, faz-nos enquanto educadores ver que algumas crianças desde cedo, já possuem a tendência de submeter-se a ordens das demais, enquanto outras lideram e fazem com que outras obedeçam suas ordens. Talvez em algumas, apareça até mesmo a tirania mencionada por ele.

Diante do exposto, Bobbio (1984) deixa claro ainda que o ser não nasceu para o isolamento, que nas relações com o outro é que nos descobrimos como ser social, colocar-se num mundo desconhecido e repleto de perigos da luta pela sobrevivência, não é de tudo ruim. Sua relação com o outro, homens singulares, semelhantes a ele, faz com que juntos construam, apesar de suas diferenças, uma sociedade orgânica, composta de livres indivíduos.

Considerando que o bom professor aprende junto com seus alunos, antes mesmo de propor a educá-los. A Revista Brasil Escola apresenta algumas dicas para pais, professores e demais adultos de como proceder no mundo infantil:

- ✓ Buscar organizar o espaço infantil de forma que o ambiente proporcione harmonia nos aspectos psicológicos e biológicos da criança;
- ✓ No período em que a criança estiver no Jardim de Infância, passar a sensação de um mundo mais lúdico no qual a criança, apesar de estar passando por um processo de educação e aprendizagem, não se sinta educada formalmente.
- ✓ Criar hábitos de correção com suavidade e fineza.
- ✓ Ao propor atividades para as crianças, conduza-as da melhor maneira possível, de forma que essas venham lembrar-se do momento com saudade.
- ✓ Observar bem os seus alunos, podendo detectar o que pode melhorar ou até mesmo o que deve ser eliminado.
- ✓ Ter consciência que punições devem ocorrer para corrigir maus hábitos, porém busque a melhor forma de realizar, fazendo com que a criança tenha consciência do erro.

2. METODOLOGIAS DE PESQUISA

O trabalho visa compreender na escola e em seu planejamento a prática do brincar como um processo fundamental de socialização, aprendizagem e afetividade educativa. Pretende ainda, descrever os aspectos relativos às atividades lúdicas existentes no planejamento da escola e dos professores. Enfatiza também a visão dos pais quanto à aceitação do brincar como aprendizagem na educação infantil.

Os objetivos específicos visam facilitar o planejamento e a prática de brincadeiras no espaço escolar, bem como salientar sua importância na vida social e cognitiva da criança.

A metodologia está pautada nos processos sócio-históricos e nas interações estabelecidas entre a criança, a escola e os meios onde está inserida e conseqüentemente identificar se há aprendizagem e desenvolvimento no brincar.

Tipologia de Pesquisa

Na pesquisa empírica de caráter qualitativo, foram realizados e distribuídos questionários entre pais, professores e demais servidores da escola.

Minayo (2007, p. 26) nos mostra que “Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas, ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisadores, levantamento de material documental e outros.” A pesquisa denomina-se ainda qualitativa bibliográfica já que o levantamento bibliográfico foi necessário para realizar a análise das entrevistas realizadas durante a elaboração da monografia. Foi realizada ainda uma pesquisa empírica e observação da prática dos professores para melhor compreensão da realidade do brincar.

A pesquisa qualitativa – descritiva, não deve permanecer em hipóteses, pois a problemática precisa passar por verificação do contexto histórico em que se encontra inserida, para que só a partir dessa análise se possa emitir uma avaliação a respeito do assunto.

Faz-se necessário estabelecer a delimitação dessa problemática através de questionamentos prévios. Para chegar aos problemas relacionados às dificuldades

detectadas foi necessário perceber o envolvimento das crianças e o grau de satisfação que demonstravam ao brincar. Posteriormente se aprendiam enquanto brincavam.

Definição da Amostra

A pesquisa se desenvolve em três etapas, a primeira é a abordagem feita com os profissionais de educação através do questionário; a segunda com questionários para pais e/ou responsáveis e a terceira com a observação da prática dos professores e alunos, houve análise das turmas em seu horário de parquinho, área verde, sala de aula, brinquedoteca e alguns momentos no pátio da escola.

Posteriormente analisarei os dados coletados na busca de respostas às indagações propostas no problema da pesquisa. Os sujeitos que participaram da coleta de dados foram os seguintes: 15 professores, 15 profissionais da educação (servidores), 60 pais, a equipe gestora (02) e 09 turmas da educação infantil.

Área de Abrangência da pesquisa

A coleta de dados deu-se com a identificação da escola e a intencionalidade de investigar a utilização do brincar no CEI Águas Claras e de que forma seu emprego tem conduzido as crianças à aprendizagem. As investigações foram apresentadas utilizando o questionário para garantir o anonimato dos sujeitos envolvidos, a abordagem qualitativa estuda os sujeitos envolvidos no processo.

Procedimentos na coleta de dados

O questionário está composto de questões abertas e fechadas. O questionário foi aplicado no Centro de Educação Infantil Águas Claras e participaram da pesquisa professores, coordenadores, supervisores, gestores, pais, alunos e outros profissionais da educação. Pretendo tabular os dados relativos às questões fechadas e fazer uma análise das questões abertas.

3. ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrito na metodologia, foram utilizados para a análise dos dados da pesquisa referente ao planejamento e desenvolvimento de projetos, questionários com pais e/ou responsáveis e professores e outros profissionais da educação (esses estão anexados no **apêndice**) e observação da aplicabilidade dos projetos desenvolvidos no Centro de Educação Infantil Águas Claras.

A devolução dos questionários foi 80% tanto por parte dos colegas professores como dos pais dos alunos e muitos se abstiveram de responder as questões subjetivas que justificariam as respostas positivas e negativas, bem como, as questões que solicitavam que se destacassem o brincar na educação infantil ... “Só vou responder as de marcar X”, essa resposta era a saída para os apressadinhos que respondiam aos questionários.

Diante da dificuldade de respostas e de cooperação para uma pesquisa específica dentro do ambiente de trabalho, foi analisado com cuidado e respeito o material que foi possível obter como retorno.

Foi constatado, pelo questionário dos pais e responsáveis pelos alunos que o brincar é muito importante para as crianças nessa faixa etária, contudo, os afazeres muitas vezes afastam-nos deles, impossibilitando que costumeiramente brinquem com eles. Em sua maioria, relataram que brincaram em suas escolas, enquanto crianças e citaram como principais brincadeiras: pique-pega, pular corda, esconde-esconde, amarelinha, queimada, futebol, dentre outras. Dizem que vêm seus filhos brincando na escola, mas acreditam que essa não seja uma prática planejada e organizada. Brincam sem direcionamentos. Acreditam ainda que brincar seja uma prática necessária na escola, porque brincando também se aprende e ajuda no desenvolvimento psicomotor da criança. Caso fossem chamados à escola, cerca de 50% dos pais e/ou responsáveis assinalaram que participariam de brincadeiras descontraidamente.

Os questionados, em sua grande maioria, conhecem os projetos que envolvem “o brincar” desenvolvidos na escola. Já visitaram as áreas de parquinhos e também a brinquedoteca. Há na escola, um dia específico para que as crianças tragam de casa seus brinquedos, isto ocorre efetivamente na sexta-feira. Nos passeios também há

participação maciça dos alunos, pois os pais vêm como necessários às práticas pedagógicas da escola e o momento de diversão para seus filhos. O Projeto Político Pedagógico 2014-2016, portanto, para os pais, condiz com as atividades propostas à comunidade escolar. Barbier (1996), vem corroborar com essas propostas de projetos, para agir com maior segurança: projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isto, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã, a possibilidade de tornar real uma ideia, transformando-a em ato.

Após análise do questionário dos professores, percebe-se que os colegas oferecem certa resistência e indisposição em cooperar com pesquisas. Não se sabe sobre a preocupação ou não de mostrar a realidade de sua prática educativa. A constatação é a de que muitos deles opinaram sobre a relevância da brincadeira na escola, todavia, alguns declararam que brincaram pouco com eles durante esse ano. Há para alguns uma impossibilidade de brincar mais, devido às múltiplas atividades que têm que desempenhar durante as 5 horas/aula e que sobra pouco tempo para brincar. Concordam que se a brincadeira existir, ela deve ser planejada previamente. Brincaram na escola enquanto crianças e como citou um dos professores: “Foi muito importante brincar na escola, porque favoreceu o estabelecimento de relações sociais e o desenvolvimento motor, pois eu tinha muita dificuldade motora. Alguns deles fizeram cursos na área de Educação Infantil voltados para brincadeiras, esses foram feitos após assumirem essas turmas. Já um grupo maior, relatou que teve contato com algumas brincadeiras apenas durante a graduação. Cerca de 20% desses professores, informaram que não possuem habilidades para brincar com crianças. Na questão de nº 07, relataram que não têm visto os pais de seus alunos brincarem com eles, mas acreditam que seja pelo pouco tempo que os vê na escola. Outros disseram que não têm tempo para observar isso. Nas coordenações coletivas normalmente não são realizadas oficinas com brincadeiras. Em sua totalidade, esses profissionais afirmam que seriam necessárias mais de duas horas para se “gastar” com brincadeiras na educação infantil. Esclarecendo que são 5h de aula. Normalmente ensinam aos seus alunos brincadeiras com que brincavam na infância.

Diversos autores, dentre eles: Kishimoto, 2010; Santin, 1994; Vigotsky, 2008 Wajskop, 2007, evidenciam a brincadeira como a atividade ou ação própria da criança,

voluntária, espontânea, delimitada no tempo e no espaço, prazerosa, essa brincadeira é constituída por reforçadores positivos e intrínsecos, com um fim em si mesma e tendo uma relação íntima com a criança.

As maiores dificuldades encontradas por todos para que o “brincar” seja praticado na escola são: falta de planejamento; disponibilidade de pais e professores; criatividade; conhecimento de brincadeiras antigas. Em algumas escolas talvez fosse alegada a falta de espaço para a realização dessas atividades, porém, no CEIAC, essa alegação não tem base estrutural. Há na escola, duas áreas de parque: uma interna e outra externa. Brinquedoteca e adjacências que facilitam o brincar.

A equipe gestora se propõe a comprar materiais para o lazer das crianças e providenciar uma maior interação entre os profissionais, para que uns ensinem aos outros as brincadeiras que conhecem e que também brinquem mais nas coordenações. O PPP da escola está em consonância com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, que prima pelo brincar nessa faixa etária.

CONCLUSÃO

A pesquisa foi realizada no sentido de estabelecer na escola e em seu planejamento a prática do brincar como um processo fundamental de socialização, aprendizagem e afetividade educativa. Foram utilizados para a análise dos dados o planejamento e desenvolvimento de projetos, questionários com pais e/ou responsáveis e professores e outros profissionais da educação e observação da aplicabilidade dos projetos desenvolvidos no Centro de Educação Infantil Águas Claras.

Da população entrevistada e questionada, deparou-se com uma situação aparentemente exitosa, já que foi constatado que os principais agentes no espaço escolar da educação infantil não são meros coadjuvantes na arte do brincar. São atores principais e responsáveis por um brincar que tenha significado durante toda a vida da criança. Os próprios pais não entendem porque levam seus filhos para brincar na escola, se podem fazê-lo fora dela, quando o fazem. Acreditam que os professores estão enrolando para que o tempo passe mais rápido. Foi constatado, pelo questionário dos pais e responsáveis pelos alunos que o brincar é muito importante para as crianças nessa faixa etária, contudo, os afazeres muitas vezes afastam-nos deles, impossibilitando que costumeiramente brinquem com eles. Conhecem o Projeto Político Pedagógico, portanto, para os pais, condiz com as atividades propostas à comunidade escolar, nele está inserido o brincar.

Os resultados de certa forma corroboraram para que novas posturas fossem adotadas pelo CEIAC a partir da pesquisa:

- a) o Coordenador Pedagógico exerce função importantíssima na articulação junto com os professores e demais profissionais que atuam nessa etapa para o desenvolvimento com qualidade dos projetos e planejamentos pedagógicos e ainda, nos processos de ensino e aprendizagem com as crianças. Eles também deverão se responsabilizar por verificar se os planejamentos são independentes ou não, pois sabemos que cada um deve submeter-se a

legislação vigente, contudo, deve haver uma interação entre as determinações de cada instância e conseqüentemente o aluno da educação infantil, não estará na escola somente para passar o tempo;

- b) os professores aproveitarão ainda os momentos de coordenações coletivas para relatar situações vivenciadas, socializam trabalhos e compartilhar com o grupo sobre situações exclusivas de suas turmas. Também é um momento propício para aprender brincadeiras novas e praticar antes com o grupo de professores. Cursos indicados pelo corpo docente e discente facilitarão a práxis do planejamento. Toda a comunidade escolar poderá participar deles;
- c) há para alguns uma impossibilidade de brincar mais, devido às múltiplas atividades que têm que desempenhar durante as 5 horas/aula e que sobra pouco tempo para brincar. Verifica-se, portanto, que dentre alguns professores, ainda há a concepção de que conteúdo importante é o impresso ou copiado do quadro. Concordam que se a brincadeira existir, ela deve ser planejada previamente. Obviamente esses vão contra os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- d) a equipe gestora se propõe a comprar materiais para o lazer das crianças e providenciar uma maior interação entre os profissionais, para que uns ensinem aos outros as brincadeiras que conhecem. A equipe pretende ainda, junto com a comunidade escolar, solicitar no próximo orçamento participativo realizado pelo governo, a construção de uma quadra esportiva coberta na área interna da escola, isto viabilizará outras brincadeiras que poderão ser agregadas ao dia a dia dos alunos.

Diante das dificuldades encontradas para o “brincar”, os segmentos estão dispostos a facilitá-lo. Ora, segundo Antunes (2004), a aprendizagem é a construção de significados pelo cérebro se manifesta quando este transforma sensações em percepções e estas em conhecimentos, mas esse trânsito somente se completa de forma eficaz quando aciona os elementos essenciais do bom brincar que são justamente: memória, emoções, linguagem, atenção, criatividade, motivação e, sobretudo, ação. Importa bem menos que a escola tenha brinquedos e que os exiba

aos pais e bem mais como os utiliza e de que forma esse uso realmente estrutura a proposta educativa.

A brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento da criança com outras pessoas, além disso, vemos que a criança aprende enquanto brinca. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança.

Conclui-se que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Ritos de passagem de nossa infância e adolescência**: antologia. São Paulo: Summus, 1985.

AHMAD, Laila Azize Souto. **Planejamento na Educação Infantil**: Uma construção mediada pela coordenação pedagógica no núcleo de Educação Infantil IPE Amarelo. Curitiba, PUC, 2011.

ALVES, Rubem. **Dez Direitos Naturais das Crianças**. Disponível em http://www.aliancapelainfancia.org.br/artigos.php?id_artigo=34. Acesso em 16 jan. 2014.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

AZEVEDO, Janete M.L. de. **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal**. Revista Educação & Sociedade. 80 Campinas: CEDES, 2002.

BARBIER, Jean. M. **Elaboração de projectos de ação e planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Tradução Carmen C. Varriale et al. Coordenação de tradução João Ferreira. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991. vol. 1.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União, 23, dez., 1996.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CAMARGO, R. B. e ADRIÃO, T. **Princípios e processos da gestão democrática do ensino**: implicações para os Conselhos Escolares. Revista Chão de Escola. Curitiba: SISMMAC, v. 2, p. 28-33, outubro de 2003.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CÓRDOVA, Rogério de A. **Educação brasileira**: processos e trabalho. Brasília :

PIE/UnB/FE, 2003. Módulo V, v. 1.

CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.

CURY, Carlos R. Jamil. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In: VEIGA, VEIGA. Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FERREIRA, F. W. **Planejamento Sim e Não: um modo de agir num mundo em permanente mudança**. 11a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FRIEDMANN, Selma. (et. al.). **O direito de brincar**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais/Abrinq, 1998.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar. Política e gestão educacional**. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>. Acesso em: 20 jan. 2014.

GOMES, A. C. Cândido. **Conselhos de Educação: luzes e sombras**. Revista de Educação AEC, Brasília: v. 32, n. 129, p. 86-98, out./dez. 2003.

GRACINDO, Regina V. Projeto político-pedagógico: retrato da escola em movimento, In: A. M. SILVA & M. A. AGUIAR (orgs.) **Retrato da escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 2004.

GUARINELLO, Norberto L. Cidades-estados na Antiguidade Clássica. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MARQUES, M. Osório. **Os paradigmas da educação**. RBEP, Brasília: MEC/INEP, v. 73, n. 175, p. 547-565, set./dez. 1992.

MENDONÇA, Erasto F. **A regra e o jogo**: democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas: Lapplane, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública**. Brasília : DF, 2004. p. 23-27.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

NUNES, A. C. **Gestão democrática ou compartilhada?** Uma (não) tão simples questão de semântica. Revista Caderno Pedagógico. Nº 02, março/99. Curitiba: APP-Sindicato, 1999. P. 37-40.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar – introdução crítica**. 8^a ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

RIBEIRO, Vera M.; RIBEIRO, Vanda M.; GUSMÃO, Joana B. de. **Indicadores de qualidade para a mobilização da escola**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, jan./abr., 2005.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Edições EST/ESEF UFRGS ,1994.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. LIVRO 3 – **Currículo em movimento**. Primeiro. Educação Infantil, versão para validação, 2013.

SILVA, Aline F. Felix; SANTOS, Ellen C. Machado. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso de especialização em desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos. Rio de Janeiro: UFFRJ, 2009.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **O gestor escolar frente o desafio da participação no planejamento do trabalho escolar**: dimensões e significados. In: Escola de Gestores da educação básica. 2. ed. 2009. CD-ROM.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores;

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : Ed. da UFPR. 2005, p.15-22.

SUCUPIRA, Newton Lins B. **Relações entre o Conselho Federal de Educação e os Conselhos Estaduais**. Rio de Janeiro: Documenta, n. 21, v. 2, dez. 1963.

TOSCHI, Mirza S.; FONSECA, Marília; OLIVEIRA, João F. **A relação entre o plano de desenvolvimento da escola (PDE) e o projeto político-pedagógico da escola (PPP): concepção e avaliação**. Goiânia, 2004, mimeo 12p.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2006. p. 14-64.

VASCONCELLOS, Pe. José de. **A Lei de Diretrizes e Bases e as esferas de competência: federais, estaduais e municipais**. Rio de Janeiro: Documenta, n. 20, nov. 1963.

VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 2ª ed., Campinas, SP: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A; FONSECA, Marília (orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

VIGOTSKY, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Trad. Zóia Prestes. In: **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, 8, 23-36, 1933/2008.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

<http://educador.brasilescola.com/orientacoes/a-atuacao-professor-educacao-infantil.html>

http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/materias_297866.html

<http://tiajacque.blogspot.com.br/2014/04/amo-contar-historias.html>

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário para Professores e Profissionais de Educação

- 1) Qual a sua opinião sobre a importância do brincar na escola?

- 2) Diante disso, você poderia enumerar aproximadamente quantas vezes já brincou com seus alunos esse ano?

- 3) O Projeto Político Pedagógico do CEI Águas Claras contempla o brincar?
() Sim
() Não

As questões de 4 a 8 faz-se necessário a justificativa da resposta.

- 4) Em sua opinião, é possível ter um planejamento para as brincadeiras realizadas com sua turma?
() Sim
() Não

Justifique _____

- 5) Você brincou na escola enquanto criança? Se a resposta for positiva, que significado teve pra sua vida?
() Sim
() Não

Justifique_____

6) Fez cursos na área de Educação Infantil voltados para as brincadeiras?

() Sim

() Não

Justifique_____

7) Tem visto com frequência os pais de seus alunos brincando com eles?

() Sim

() Não

Justifique_____

8) Os professores de sua escola realizam oficinas ou coordenações coletivas com brincadeiras?

() Nunca

() Às vezes

() Sempre

Justifique_____

9) Em sua opinião, qual deveria ser o tempo “gasto” com brincadeiras em 5 horas de aula da Educação Infantil?

- Nenhum
- 1 a 2 horas
- Acima de 2 horas

10) Você ensina brincadeiras antigas aos seus alunos?

- Sim
- Não

APÊNDICE B: Questionário para Pais e/ou Responsáveis

(Caso não queira se identificar, fique a vontade)

Nome: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Pais () Outro grau de parentesco () Responsável ()

1) Você costumeiramente brinca com seu filho?

R: _____

2) Você brincava na escola? Com quais brincadeiras?

R: _____

3) Você vê nossos alunos brincando? O que você pensa sobre isso?

R: _____

4) Você acredita que brincar seja uma prática necessária na escola? Por quê?

R: _____

5) Caso fosse chamado à escola para participar de brincadeiras com seu filho, ficaria:

() constrangido

() descontraído